

# Processos criativos: das oficinas artísticas ao Festival de Artes

**Michele Soares**

Doutora em Artes Cênicas  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Triângulo Mineiro (IFTM)

**Caroline Seron**

Aluna do curso Técnico em Agroindústria  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Triângulo Mineiro (IFTM)

**Estela Almeida de Oliveira**

Aluna do curso Técnico em Química  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Triângulo Mineiro (IFTM)

**Isabela Cruz de Oliveira**

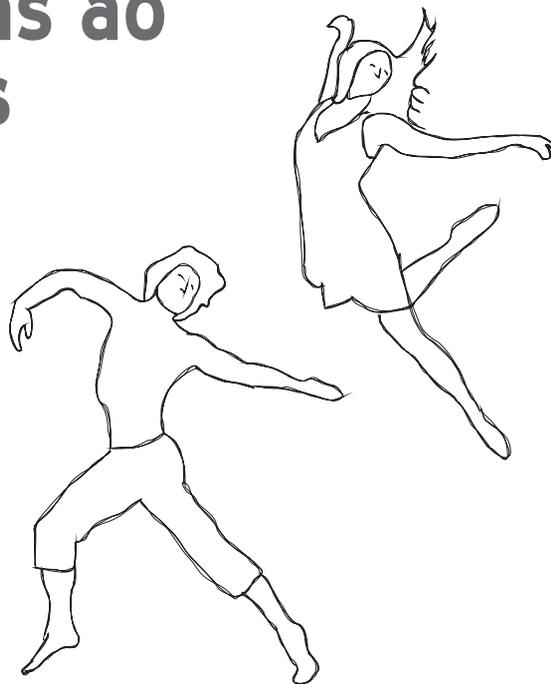
Aluna do curso Técnico em Química  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Triângulo Mineiro (IFTM)

**Lúcia Helena dos Santos Oliveira**

Aluna do curso Técnico em Eletrotécnica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Triângulo Mineiro (IFTM)

**Thyago Oliveira Montes**

Aluna do curso Técnico em Química  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Triângulo Mineiro (IFTM)



e 03/2018, respectivamente, ambos da Proext/IFTM, sendo o último específico para propostas em Arte e Cultura. Tanto um como outro estão norteados pela investigação de processos de criação e de apreciação no ensino de Artes através de procedimentos pedagógicos e artísticos no IFTM *Campus* Ituiutaba. Ao propor a oferta de processos criativos em oficinas de arte e a realização do Festival de Artes, estamos rompendo com um ensino apenas teórico, possibilitando o fazer artístico que permite ao aluno conhecer esse trajeto, vivenciá-lo corporalmente, formando uma consciência estética numa perspectiva emancipadora, redimensionando a atuação e a fruição no ensino da arte e quizá, na vida.

**Palavras-chave:** Processo criativo. Pedagogia da Arte. Festival. Apreciação.

## Introdução

O projeto de extensão *Processos criativos em Oficinas de Arte* é decorrente do interesse e objetivo de possibilitar ao estudante do IFTM *Campus* Ituiutaba o ensino-aprendizagem nas diversas linguagens artísticas nos planos da teoria bem como da prática. É, ainda, mais uma versão de projetos extensionistas realizados desde 2012 e que se tornou, desde lá, algo permanente na rotina acadêmica do *campus*. Tê-lo formalizado e aprovado num edital da Proext é potencializar suas possibilidades a partir das bolsas para estudantes e recursos (mesmo que limitados) e conferir visibilidade para a área.

## Resumo

Partimos da compreensão do ensino da Arte na escola como um espaço de encontro, de movimento, de criação e de formação humana e política. Lugar em que seja possível refletir e experimentar conteúdos e formas diversos. Na trajetória, investigar as linguagens artísticas e a sua pedagogia numa escola de ensino profissional e tecnológico, mas sobretudo conhecer e compreender o outro - estudante, servidor, colegas -, e a nós mesmos - em constante transformação -, nesse contexto e nessa relação. Por isso, a necessidade do auto-questionamento contínuo da práxis artística e pedagógica, de desenvolver atividade de pesquisa e de criação, de estar diante do novo e de nos inquietar cotidianamente sem engessamento e repetição de fórmulas. Nesse contexto, o ensino da arte passa diretamente pela articulação com a pesquisa e a extensão. É nesse rol de diálogo que se insere o presente relato de experiência que versa sobre os projetos de extensão "Festival de Artes IFTM *Campus* Ituiutaba" e "Processos criativos em Oficinas de Arte", aprovados nos editais 05/2016

A unidade curricular Arte é composta por diversas linguagens artísticas (teatro, dança, música, artes visuais e audiovisuais) para as quais cada uma requer formação específica. Sendo assim, todos os *campi* do IFTM contam, ainda, com apenas um docente com formação específica numa das linguagens<sup>1</sup>. Essa condição contraria o acesso, por parte dos discentes, a vários conteúdos e experiências práticas em Arte. No *Campus* Ituiutaba, as oficinas iniciadas em 2012 objetivam, entre outros, possibilitar essa aquisição de conteúdos teórico-práticos nas linguagens diversas da Arte, bem como aprofundar a experiência artística naquela de formação da professora do *campus*, no caso, teatro. Considerando, a carga horária, formato de aulas/salas e número de alunos por turmas, torna-se inviável o trabalho prático no horário regular e o aprofundamento de muitas questões estéticas tanto no âmbito da criação quanto da reflexão.

O atual projeto das Oficinas de Artes tem seu antecedente em outro projeto formalizado na Coordenação de Extensão do *Campus* Ituiutaba, pela primeira vez em 2012, *Oficinas de Arte: criação, fruição e contextualização nas diversas linguagens artísticas* - nome alterado, em outros anos, para *Oficinas de Arte: criação e apreciação*. No primeiro ano, foi possível ofertar quatorze oficinas entre teatro, dança, canto coral, instrumentalização musical em cordas e sopro, artes plásticas com estudos práticos e teóricos, fotografia, vídeo, entre outros. Eram ministradas por docentes com formação na área e/ou artistas da comunidade externa, na relação de parceiros do IFTM. No entanto, esse caráter voluntário do profissional tem limites e torna inconstante a oferta dos cursos no *campus*. Além desse ponto, há o incômodo de solicitar um profissional sempre no arranjo da parceria, popularmente da "camaradagem", uma vez que estamos numa escola de formação técnica e profissional para o mundo do trabalho, ou seja, pensar e tratar os aspectos de valorização de um profissional é parte da própria natureza da instituição.

De lá para cá, as oficinas acontecem todo ano, tendo modelado um novo perfil: do projeto inicial, em decorrência de seu desenvolvimento e amadurecimento, foram criados os grupos de teatro, de dança e de música do *campus*. Tais grupos são conduzidos pelos próprios alunos com alguma liderança entre eles mesmos, recebendo orientações da professora responsável em alguns momentos e, às vezes, de um artista convidado que oportuniza provocações e novas ideias para os processos de criação dos estudantes.

É também dessa prática de condução de alguns grupos/oficinas por estudantes que o aluno-atuante tem oportunidade de uma aprendizagem mais autônoma e orgânica, com princípios de autoria

<sup>1</sup> Essa não é a realidade de todos os Institutos Federais (IF), embora seja comum. Após a expansão da rede, a partir de 2008, muitos IF abriram edital público para concursos para docentes de Artes, vários deles com direcionamento da linguagem artística já no processo seletivo e a efetivação de mais de um profissional da área em diferentes linguagens da Arte.

no aprendizado artístico, pois como bem considera Flávio Desgranges: "O processo de construção precisa carregar uma tensão e um interesse investigativo que sustentem essa prática, possibilitando uma rica experiência artística e efetiva apreensão da linguagem" (2010, p. 72).

Tal dinâmica foi fomentando no *campus* ações artísticas na criação e na fruição, como apresentações de teatro, cenas curtas, dança, exibição de filmes e debates, exposições visuais, grafites nas paredes dos blocos, leituras dramáticas, ensaios abertos - ocupações dos mais diversos espaços, num entendimento de que a Arte se faz democrática e ousadamente fora das convenções, constituindo o terreno escolar uma arena fértil para criação. Desse contexto<sup>2</sup>, construiu-se o Festival de Artes IFTM *Campus* Ituiutaba que esse ano já está em sua quarta edição, tendo sido aprovado no edital da Proext 05/2016, com liberação para sua realização somente em 2018. Entretanto, o projeto conta fundamentalmente, a cada ano, com orçamento do *campus*.

O Festival de Artes<sup>3</sup> é um duplo encontro das diversas atividades de Arte e Cultura que foram/são desenvolvidas no IFTM *Campus* Ituiutaba. Duplo, pois traz o encontro interno entre alunos, professores, técnicos administrativos e pais, e ainda, o encontro com a comunidade de Ituiutaba e região.

Nesse sentido, o Festival de Artes traz como pergunta principal: *Qual o papel e a importância da arte no Instituto Federal?* Essa pergunta é presente, em todas as suas edições, enquanto dimensão reflexiva, pois o objetivo é revelar, fortalecer, ampliar e consolidar, as atividades de teatro, fotografia, cinema, literatura, música, dança, grafite e outras muitas que estão sendo desenvolvidas há anos no *campus* por alunos e professores.

A rede federal de educação profissional e tecnológica a partir dos Institutos Federais tem demonstrado a viabilidade de consolidar a Arte e a Cultura enquanto áreas do pensamento na formação de jovens e adultos.

Compreender a importância dessas áreas na composição político-pedagógica da institucional é, sobretudo, ressignificar o ambiente educacional na perspectiva de proporcionar aos estudantes uma formação ampla e não fragmentada que possibilite um olhar autônomo, crítico, criativo e reflexivo sobre as relações sócio-políticas, ambientais, éticas e profissionais na sociedade.

<sup>2</sup> Antes do Festival de Artes, que aconteceu pela primeira vez em 2015, tínhamos o *Circulando no Campus*, projeto inscrito na Coordenação de Extensão do *Campus* Ituiutaba, que se constituía uma semana de apresentações artísticas resultantes dos processos de criação desenvolvidos nas oficinas de artes e outros em sala de aula ligados ao ensino. Foi um germe para originar o Festival que se torna maior, abrangendo mais produções e sujeitos da comunidade externa.

<sup>3</sup> Links dos blogs do Festival: <http://festivaldeartesiftm.wixsite.com/festival/o-festival> (2015); <http://festivaldeartesiftm.wixsite.com/festival2016/festival-2016> (2016).

Em 2014, foi entregue à Direção do *Campus* o “Plano de Arte e Cultura do *Campus* Ituiutaba” que consta de relatório de atividades desenvolvidas, levantamento de professores das áreas de arte, humanidades e afins, demanda de orçamento fixo para arte e cultura, inserção do Festival de Artes no calendário acadêmico, criação de cursos integrados na área de artes, ampliação do número de docentes com novas contratações para as áreas, dentre outras.

**Imagem 1** - Cartaz e folder do Festival de Artes IFTM *Campus* Ituiutaba, ação do projeto de extensão, IFTM *Campus* Ituiutaba, 2018.



**Fonte:** Arquivo pessoal. Autor/artista: Isley Borges da Silva Júnior.

## Desenvolvimento

As oficinas são abertas à comunidade interna e à externa. Os horários são no intervalo de almoço, de 11h10 às 13h10, e após a aula, entre 17 e 19 horas. Como previsto, nunca foi obrigatória a participação do aluno nas oficinas, mas a coordenadora poderia/pode vincular atividades de ensino com esse projeto de extensão, inclusive em termos de notas (como modo de valorizar a participação do aluno integrante para que ele não acumulasse afazeres e tarefas): “Se a gente fosse obrigado a fazer aquilo, ninguém ia fazer, não ia ter esse interesse em participar. Mas essa questão de ser um convite ‘você pode fazer isso, você pode fazer aquilo, se você quiser, você pode atuar’, torna mais interessante” (Rafaela Freitas. Ituiutaba, dezembro/2013. Depoimento concedido a Michele Soares).

**Imagem 2** - *Oficinas de Artes*, projeto de extensão, IFTM *Campus* Ituiutaba, 2018.



**Fonte:** Arquivo pessoal. Autor: Adrielle Fressatti

O projeto sempre foi bem recebido pelos alunos que diziam sentir falta do trabalho prático nas aulas de Artes e da multiplicidade das linguagens. No entanto, se por um lado, durante todo

esse período, foram percebidos pontos positivos incontestáveis, como horários que possibilitam a criação prática; a presença das variadas linguagens artísticas no *campus* e a articulação de conhecimento entre os alunos; a valorização e ampliação da experiência artística dos estudantes; a ocupação de tempos e espaços do *Campus* Ituiutaba pela arte; o diálogo e interação com a comunidade externa, inclusive com profissionais – docentes e artistas – da cidade; a ampliação e aprofundamento das discussões em sala de aula, além do estímulo para construção de novos projetos de extensão; por outro lado, são relevantes alguns apontamentos que devem ser considerados para uma discussão que pretenda avançar no entendimento da área na instituição: a proposta vem como uma solução para uma expectativa em torno da polivalência – que o aluno tenha acesso ao conhecimento em todas as linguagens artísticas – mas que ainda assim não a resolve; estabelece uma alternativa na modalidade extensão, porém não discute a necessidade de ampliar no ensino com a contratação de novos professores de Artes.

Logo no início de docência no IFTM, em 2010, esta orientadora tentou estabelecer um equilíbrio quantitativo entre teoria e prática nas aulas de teatro, que têm no quadro curricular um horário de Artes por semana, em cada uma das séries do Integrado, com duração de cinquenta minutos. Isso envolvia um esforço grande e dispendioso de tempo para a aula prática, já que a opção era por sair da sala e utilizar o espaço do anfiteatro – não usávamos a ideia de palco italiano, mas ali tínhamos espaço liberado, sem carteiras e sem exigência de som baixo. Esse trânsito envolvia deslocamento, retirada de sapatos para as atividades, reorganização para retornar às outras aulas, além da necessidade de contenção da euforia que impunha certa indisciplina. Com as turmas compostas por uma média de 35 a 40 estudantes, muito brevemente ficou clara a dificuldade em guiar tal proposta.

Então, com o projeto das *Oficinas de Artes* em andamento, a opção foi por organizar os horários regulares de Artes/Teatro com aulas denominadas de “teóricas dialógicas criativas”. Tratavam-se de aulas com conteúdos teóricos que deviam ser guiados de modo a incitar a discussão, o debate, a participação do aluno, contando com propostas e provocações para criações curtas e experimentais que eram inicialmente orientadas ali, mas que se ampliavam no contra turno, com grande autonomia dos alunos.

Assim, todos os discentes estabeleciam uma vivência com a prática artística, ainda que bastante limitada, e aqueles que desejavam aprofundar essa experiência podiam contar com os momentos das oficinas. Desse modo, organizou-se a articulação entre as oficinas/ extensão e as aulas/ ensino, o que naturalmente já acontecia nos diálogos e avaliações em sala. Essa relação passou a se dar também de maneira direcionada e formal na medida em que a participação dos estudantes nas oficinas se ampliou para os momentos de apreciação.

Mas esse ano me marcou muito porque eu aprendi muita coisa, o tanto que a gente discutiu, que a gente elaborou coisas nas oficinas... nossa!! me construiu muito. Tinha dias que eu chegava em casa e ficava pensando no que experimentamos, ficava lendo o texto... e isso me ajudou muito a construir algumas coisas, a pensar sobre algumas coisas. (Samuel Alves. Ituiutaba, dezembro/2014. Depoimento concedido a Michele Soares).

Ao longo das oficinas, sempre consideramos muito importante que os alunos vivenciassem crises acerca dos clichês e ideias pré-fabricadas, confrontassem regras e paradigmas, pudessem então alargar sua lente sobre a Arte, a vida, o mundo, a Educação, a escola, as relações e entendessem, ou ainda, sentissem a criação artística numa outra esfera de pensamento, sensações e desconstrução do conhecimento. Exatamente como diz Antônio Araújo ao assinalar a criação artística como falência do conhecimento:

Uma criação artística é também produção de desconhecimento, de caos, de fracassos. Ela não precisa dar resposta aos problemas, não precisa encontrar soluções. O conhecimento que constrói não é linear, se dá por avanços e retrocessos, por ondas e paralisias, por fragmentos desencontrados, por sucessões de anticlímax. (...)

O erro e o fracasso. O naufrágio de cenas, de ideias, de tentativas. A indecisão, o silêncio ruidoso da indecisão, a coragem da indecisão. Tendências temporárias e fugidias atropeladas constantemente pelo acaso. Produção de um conhecimento lacunar, mas sempre em estado de emergência. *Work in progress*, trabalho sem progresso. Prática marcada por anomalias e inconsistências. Prática fincada em corpos e em suas limitações. Prática atravessada pela timidez, pela fragilidade, pela exaustão. O imperativo do aqui-e-do-agora que constrange – mas que também fortalece. Prática avessa à lógica do utilitarismo, da eficiência e da otimização. (...)

A sala de ensaio é um (...) espaço de desconhecimento – de si e do outro –, de catatonias, de afonias (...) de reflexões provisórias, de conhecimentos instáveis e incertos. Ensaio, logo hesito. (2012, p. 110-111).

Toda essa proposição é por si só um confronto direto com o status de uma escola técnica que, muitas vezes, é lida como uma dimensão para o mercado, quando na verdade sua essência é para o mundo do trabalho. É demarcar um território às avessas e, por isso, minado para a existência da Arte no IF. Entretanto, cremos que seja especialmente nessa condição que reside o papel da Arte na escola de EPT (Educação Profissional e Tecnológica).

Eu já fazia teatro antes do IF. Mas quando eu cheguei aqui, a Michele me apresentou uma outra ideia de teatro. Eu sempre fui meio revoltada, queria mudar as coisas que eu via que estavam erradas. Mas eu ainda não tinha descoberto um instrumento social de mudança. E aqui, a Michele me mostrou que eu posso me libertar mais, mudar e provocar outras pessoas. (Nathane Alves Cruz. Ituiutaba, dezembro/2013. Depoimento concedido a Michele Soares).

## Considerações Finais

No decorrer das Oficinas de Artes, muitos outros projetos de extensão aconteceram em articulação com as ações das oficinas, com o ensino e a pesquisa em Artes no *Campus* Ituiutaba, entre eles o Festival de Artes.

**Imagem 3** - Apresentação da peça *Mulher de Juan* (artista externa), projeto de extensão, IFM *Campus* Ituiutaba, 2017.



Fonte: Arquivo pessoal. Autor: Michele Soares.

O Festival de Arte 2018, na busca de uma nova e maior comunicação com o público, objetivou provocar e possibilitar a elaboração de processos de resistência às potências de controle, por meio da arte, da democratização da expressão e da criação de modos de sentir e relacionar-se. Dessa forma, encontrar-se com a arte num espaço e tempo em que esta não seja vista como separada da vida nem reduzida a circunstâncias especiais, mas encarada e tomada pelos sujeitos presentes no Festival como parte vital das nossas necessidades para existir e resistir no mundo, numa recusa aos procedimentos de exclusão e estratificação tão silenciados e normatizados.

O Festival é o grito. É a escuta. É o encontro e o desencontro. Compõe-se como a brecha, a fissura, o desvio. É a arena de embate, confrontos e de produção de novos conflitos. É também a cena do amor, da força, do humano. É a mobilização. Brecht gostava de dizer: “O bom teatro não une seu público. Divide-o”.

Alunos, professores, técnicos administrativos, pais e responsáveis, funcionários terceirizados e comunidade em geral ocupam os diversos espaços do *Campus* Ituiutaba para apreciar, experimentar, aplaudir, imergir na união entre ensino, pesquisa e extensão enquanto processo de formação educacional dos envolvidos.

Estamos todos convidados e desafiados a viver a diversidade do processo educacional nos palcos, nos corredores, nas dinâmicas da criação artística!

## Referências

ARAÚJO, Antonio. A cena como processo de conhecimento. In: RAMOS, Luiz Fernando (org.). **Arte e Ciência: um abismo de rosas**. São Paulo: Abrace, 2012.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, Mandacaru, 2011.

SOARES, Michele. **Criação e apreciação no ensino do teatro: procedimentos artísticos e pedagógicos no IFM/campus Ituiutaba**. Tese de doutorado em Artes Cênicas. Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas-DINTER. Rio de Janeiro, RJ: UNIRIO/Uberlândia, MG: UFU, 2017.